

LINHAS ORIENTADORAS

Pastoral do Ensino Superior



Nota Introdutória

O presente texto teve por base o Documento PERSPECTIVAS E ORIENTAÇÕES do SNPES (aprovado em 29 de Setembro de 2003) e considerou fundamentalmente a reflexão que foi acontecendo nas várias reuniões do Conselho Nacional do SNPES ao longo destes últimos anos. A tudo isto juntam-se as reflexões resultantes dos trabalhos realizado nos ‘meeting-points’ do Encontro Nacional do SNPES, que decorreu em Fátima nos dias 8 e 9 de Outubro de 2010.

Estas ‘linhas orientadoras’, considerando a história rica que nos antecede, pretendem ser mais um contributo para que a Pastoral no Ensino Superior em Portugal seja cada vez mais uma proposta estruturante e evangelizadora das vidas de todos aqueles que hoje cruzam o ‘mundo universitário’.

Importa esclarecer que estas ‘linhas orientadoras’ não são um plano de acção, nem um directório, nem um programa pastoral. Trata-se fundamentalmente de um ‘referencial’ que exigirá sempre um trabalho posterior de aprofundamento, sempre inacabado, e de concretização na realidade própria de cada Diocese.

I. Sintomas: dificuldades e oportunidades

1. O Ensino Superior compreende o Ensino Público ou Privado, podendo ser Universitário ou Politécnico, e outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Estado. Todas estas estruturas constituem «espaço» onde a Pastoral se insere e actua como 'fermento'.

2. Nestes últimos anos houve uma mudança acentuada do Ensino Superior em Portugal que criou novos contextos e desafios à Pastoral do Ensino Superior. Destacamos em especial o aumento e a diversidade de instituições de ensino e sua disseminação por todo o território nacional; o desaparecimento, depois deste aumento inicial, de algumas destas instituições; a alteração do financiamento do Ensino; o aumento das propinas; as carências económicas que se sentem cada vez mais junto dos alunos; o processo de Bolonha; a reestruturação de muitos cursos; a maior mobilidade de estudantes (dentro e fora do país); a diversificação da população estudantil quer nas faixas etárias quer nas expectativas, muito ligado ao acréscimo de trabalhadores-estudantes; e as novas exigências na carreira docente e a precariedade de vínculo à Instituição.

3. A massificação do Ensino Superior permitiu aumentar o número de oportunidades de vida e de experiências a todos os seus frequentadores mas criou, também, um conjunto de novas realidades. Particularmente relevantes são: o horário de actividades lectivas, onde o pós-laboral assume progressivamente maior relevância; e a necessidade de responder a um crescente número de apelos psico-afectivos, decorrentes de maior solidão e desenraizamento.

4. No Ensino Superior a manifestação da fé está muito caracterizada pelo subjectivismo, pelo relativismo e por um difícil dinamismo comunitário devido ao forte individualismo 'reinante'. Há necessidade, por isso, de estabelecer continuidade das diversas experiências de fé, especialmente a catequese, na passagem para o Ensino Superior. Esta passagem pode dificultar a vivência da experiência comunitária. Contudo, este contexto do Ensino Superior revela algumas oportunidades, nomeadamente a inquietação de 'querer saber mais'. Por isso, é importante que a Igreja olhe mais

atentamente para esta realidade acadêmica - sempre em permanente mudança - procurando respostas mais adequadas.

II. Finalidade

5. «A Pastoral do Ensino Superior é expressão da solicitude da Igreja para com o meio universitário e do ensino superior em geral. Insere-se na **dinâmica eclesial de encarnação** e **presença no mundo** que, no seu núcleo é **cultura**, no seio da qual surge e se desenvolve o *meio escolar* dos diversos níveis de ensino. Tal acção pastoral tende, por isso, a promover e dinamizar, na variedade das suas expressões, **tudo o que serve à realização do diálogo e da síntese entre a fé e a cultura**» (*Documento de PERSPECTIVAS E ORIENTAÇÕES do SNPES, aprovado em 29 de Setembro de 2003*).

6. Este objectivo geral concretiza-se:

a) na procura da **consolidação integral da pessoa na formação da sua consciência cristã** (cf. *Gaudium et Spes* 16), no criar “espaços” de encontro com Jesus Cristo, na vivência comunitária da própria fé e no acolhimento afectivo e humano daqueles que têm, cada vez mais, experiências de vida fragmentadas e fragilizadas - a começar na própria família;

b) no **diálogo gradual de inculturação** não só os paradigmas poético e artístico, mas também os grandes axiomas e valores, apelando à dimensão da contemplação e de construção perante o ‘belo’, o ‘bem’ e a ‘verdade’;

c) na **dinamização do diálogo e da síntese progressiva e gradual da fé-razão**: quer integrando os que têm uma vivência cristã anterior, quer, procurando ser porta de entrada para a fé por meio do primeiro anúncio, porque a «fidelidade à pessoa humana exige a fidelidade à verdade, a única que é garantia de liberdade (cf. *Jo* 8, 32) e da possibilidade dum desenvolvimento humano integral» (*Caritas in veritate*, nº 9);

d) no **aprofundamento da experiência de Deus e de evangelização**, num dar razões de fé e de esperanças, assumindo o mundo a partir do ensino superior como o próprio **espaço da missão do 'ser cristão'**, numa construção que não se limita a actividades pontuais, mas que permita perspectivas mais estruturadas e configuradoras de um itinerário;

e) no **re-situar a Igreja no serviço à cultura**, como um espaço e um lugar natural, assumindo a origem histórica da Universidade - no contexto eclesial - como uma herança que nos 'envia' a retomar o nosso lugar nesse areópago do saber;

f) no **re-estruturar a missão e a importância das capelanias** nas Universidades civis e procurar promover uma relação mais adequada com algumas Instituições Universitárias do nosso país onde isso ainda não é uma realidade;

g) no **criar espaços de diálogo entre os diversos movimentos**, grupos e organismos que trabalham no Ensino Superior, incentivando um projecto comum que respeite a identidade e especificidade de cada um, sem esquecer a necessária relação com as comunidades paroquias;

h) no **promover uma leitura da realidade do ensino superior** na sociedade e actualizar permanentemente essa leitura crítica e construtiva à maneira da leitura dos 'sinais dos tempos' (*Gaudium et Spes* 4, 11);

i) nas diversas situações de carência social, estando atento às situações mais dramáticas e difíceis, particularmente referentes a propinas, alojamento ou alimentação, procurando respostas criativas que envolvam a comunidade académica;

j) na abertura ao diálogo inter-religioso, ecuménico e com não-crentes, considerando especialmente os alunos vindos de outros países, promovendo a diversidade e o respeito pela interculturalidade mesmo com aqueles que fizeram a sua iniciação noutra religião;

k) por último, no promover e incentivar o acompanhamento pessoal e espiritual nas diversas situações e momentos da vida, desde a vivência dos diversos sacramentos, passando pelas experiências de luto e frustrações, até à ‘sede de Deus’.

III. Destinatários e Parceiros

7. A especificidade pastoral deste trabalho envolve os estudantes (no primeiro, segundo e terceiro ciclo de estudos), os docentes, os funcionários e os investigadores.

8. Nesta linha, esta pastoral, a nível local, tem de se articular com os vários organismos, associações, movimentos e grupos que tenham o mesmo âmbito pastoral, sem nunca perder a vinculação à Diocese.

9. A Pastoral do Ensino Superior não pode ignorar o diálogo com as diversas associações, organismos e grupos que estão presentes neste meio (por exemplo, as associações e núcleos de estudantes; as estruturas ligadas aos docentes, investigadores e funcionários; e os serviços sociais).

10. É importante ainda estabelecer relação com as outras dimensões da pastoral (com particular atenção à pastoral da cultura e juvenil sem esquecer a catequética e a vocacional); com as Instituições de Ensino Superior de inspiração católica (especialmente com a Universidade Católica); com as paróquias; com os estudantes e professores do secundário (nomeadamente com os de EMRC).

IV. Agir para construir o Reino

11. Evangelizar implica um reconhecimento ao ponto de encarnar a realidade ‘que se quer amar’. Para tal, a criatividade e as novas linguagens são essenciais para alcançar o objectivo de levar a Boa Nova a um Ensino que também se deseja ‘superior’ numa perspectiva cristã.

12. Face à indiferença urge apresentar propostas no Ensino Superior, que tenham em conta o diálogo entre as várias áreas do saber, numa lógica de universalidade/universidade própria da formação integral da pessoa humana constitutiva deste ‘lugar teológico’.

13. É necessário ainda envolver articuladamente estudantes, docentes, funcionários e investigadores, sublinhando as consequências sociais, culturais, políticas, económicas e religiosas, que se apontam como desafios à criação de projectos e ideias, como o voluntariado, a entreatajuda, a solidariedade e o associativismo.

14. Em todo este ‘agir para construir o Reino’ nunca podemos esquecer que no essencial a pastoral no Ensino Superior implica a busca da verdade do Homem, a partir das ‘duas asas’ (cf. *Introdução à Fides et Ratio*), que são a Fé e a Razão, num voo que nos leve cada vez mais longe e mais alto – até tocar a eternidade que habita cada ser humano.

Todos estes desafios pastorais carecem de uma releitura e de uma operacionalização a partir da realidade própria de cada um. Nesta atitude importa assumir uma linguagem capaz de ‘dizer bem’ e um dinamismo que seja progressivo. Aqui a capacidade, a avaliação e o envolvimento podem ser determinantes.

Conscientes da comunhão trinitária, pedimos ao Pai, através do Filho, que pela acção do Espírito Santo, seja o grande dinamizador de todo este trabalho. Pedimos ainda que Nossa Senhora de Fátima como discípulo fiel que acolhe o eterno nas suas ‘entranhas’ seja a nossa referência neste sermos ‘peregrinos do eterno’.

Fátima, 5 de Fevereiro de 2011

Publicado a 3 de Julho 2011

**SERVIÇO NACIONAL DA PASTORAL
DO ENSINO SUPERIOR**

